

# EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CMEI A PARTIR DO PROJETO “MONSTROS DAS CORES”

Karine Yasmin Ribeiro da Silva <sup>1</sup>  
Zuleika Aparecida Claro Piassa <sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), com uma turma de crianças de 2 e 3 anos, tendo como foco a educação emocional na primeira infância. A experiência ocorreu no contexto da participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID), em um Centro de Educação Infantil e contribuiu de forma significativa para a formação docente, especialmente no que se refere à construção de vínculos afetivos e à compreensão do desenvolvimento integral das crianças. O objetivo geral pelo qual se orienta este estudo consiste em compreender como práticas pedagógicas voltadas à educação emocional podem favorecer a autorregulação, a socialização e a expressão dos sentimentos das crianças pequenas. Especificamente, pretende-se relatar e refletir sobre o desenvolvimento do projeto didático “Monstros das Cores”, que utilizou estratégias lúdicas para trabalhar o reconhecimento das emoções no cotidiano escolar. A metodologia caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, fundamentada na observação participante, no acompanhamento das rotinas diárias, em atividades de contação de histórias, brincadeiras dirigidas e rodas de conversa. Os resultados indicam que as crianças passaram a reconhecer e nomear seus sentimentos com maior clareza, demonstrando avanços na autorregulação emocional e nas interações sociais. Conclui-se que a educação emocional, quando desenvolvida desde a Educação Infantil, contribui tanto para o desenvolvimento das crianças quanto para a formação sensível e reflexiva do professor.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Educação Emocional, Formação Docente, Desenvolvimento Infantil.

## INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, cognitivos, sociais, emocionais e culturais, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996). Nessa perspectiva, compreende-se a criança como sujeito histórico e de direitos, que aprende e se desenvolve por meio das interações, das brincadeiras e das experiências vivenciadas no contexto escolar.

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina - UEL, [karine.yasmin.ribeiro@uel.br](mailto:karine.yasmin.ribeiro@uel.br);

<sup>2</sup> Doutora em Educação; Docente do Departamento de Educação, Coordenadora de Núcleo do PIBID – Subprojeto Pedagogia UEL, [zuleikapiassal@uel.br](mailto:zuleikapiassal@uel.br);



Entre os diversos campos de aprendizagem, a educação emocional destaca-se como elemento fundamental para a formação integral, pois possibilita que a criança reconheça, compreenda e expresse seus sentimentos, desenvolvendo empatia e habilidades de convivência social. Na primeira infância, as emoções manifestam-se de forma intensa e, muitas vezes, ainda não verbalizada, exigindo do adulto mediação sensível e intencional.

Considerando a importância do trabalho com as emoções na primeira infância, o presente estudo apresenta um relato de experiência desenvolvido em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), com uma turma de crianças de 2 e 3 anos. A vivência ocorreu durante a atuação como bolsista no Programa Institucional de bolsas de Iniciação à docência (PIBID), permitindo a articulação entre teoria e prática e contribuindo significativamente para a formação docente.

O objetivo geral deste trabalho consiste em compreender como práticas pedagógicas voltadas à educação emocional podem favorecer a autorregulação, a socialização e a expressão dos sentimentos das crianças pequenas. Especificamente, busca-se relatar e refletir sobre o desenvolvimento do projeto didático “Monstros das Cores”, que utilizou estratégias lúdicas para trabalhar o reconhecimento das emoções no cotidiano escolar.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, fundamentada na observação participante e no acompanhamento das rotinas da turma durante a execução do projeto. As análises indicam que as propostas desenvolvidas possibilitaram avanços no reconhecimento das emoções, na autorregulação emocional e nas interações sociais, além de contribuírem para a construção de uma prática docente mais sensível e reflexiva.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa configura-se como qualitativa, de natureza descritiva, caracterizando-se como um relato de experiência realizado em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), com crianças de 2 e 3 anos. A experiência ocorreu no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), durante a atuação como bolsista na instituição.

A produção dos dados deu-se por meio da observação participante, do acompanhamento das rotinas diárias da turma e do registro das interações das crianças durante o desenvolvimento do projeto “Monstros das Cores”. As atividades incluíram contação de histórias, rodas de conversa, brincadeiras dirigidas, pintura de máscara das emoções, uso de



“carometro” e musicas como “Cara de quê” do Guto Candian que estimulam a expressão corporal dos sentimentos e propostas lúdicas relacionadas às cores e às emoções.

A análise baseou-se na sistematização das situações observadas, especialmente aquelas relacionadas à nomeação de sentimentos, à resolução de conflitos e às estratégias de autorregulação adotadas pelas crianças ao longo do desenvolvimento do projeto.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Infantil, reconhecida pela LDB como a primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Tal concepção é reafirmada pela Base Nacional Comum Curricular, que destaca a importância das interações e brincadeiras como eixos estruturantes do trabalho pedagógico na primeira infância.

Nesse contexto, o desenvolvimento emocional faz parte da formação da criança, não sendo dissociado do desenvolvimento cognitivo. Promover experiências que favoreçam o reconhecimento e a expressão dos sentimentos constitui parte essencial do processo educativo.

A educação emocional tem sido compreendida como um processo educativo contínuo que visa ao desenvolvimento integral do indivíduo, articulando aspectos emocionais e cognitivos. Segundo Silva e Galvão (2017), a educação emocional constitui-se como uma prática preventiva e promotora do bem-estar, favorecendo o reconhecimento das emoções e o desenvolvimento de habilidades sociais no contexto escolar.

As autoras destacam que o trabalho com competências emocionais na Educação Infantil contribui para a construção de um ambiente de confiança, no qual as crianças aprendem a expressar sentimentos e a desenvolver estratégias para resolução de conflitos

Tal perspectiva dialoga com a proposta deste estudo, que busca compreender como práticas pedagógicas voltadas à educação emocional podem favorecer a autorregulação e a socialização das crianças pequenas.

Conforme leitura apresentada por Oioli (2002) acerca da teoria Henri Wallon, a emoção ocupa lugar central no desenvolvimento humano, especialmente na infância. Para o autor, afetividade e cognição são indissociáveis, sendo as emoções mediadoras das relações sociais e da construção da identidade. Assim, a escola torna-se espaço privilegiado para que a criança aprenda a reconhecer e expressar seus sentimentos de forma socialmente adequada.



De modo complementar, Lev Vygotsky (1998) destaca que o desenvolvimento ocorre por meio das interações sociais. A linguagem assume papel fundamental na organização do pensamento e na regulação do comportamento. Quando a criança aprende a nomear emoções como “raiva”, “tristeza” ou “alegria”, ela passa a organizar internamente suas experiências, desenvolvendo maior capacidade de autorregulação.

Desse modo, ao estimular a nomeação e expressão dos sentimentos, o professor favorece não apenas a ampliação do vocabulário emocional, mas também a construção de estratégias internas de controle e mediação dos conflitos.

O conceito de inteligência emocional, descrito por Daniel Goleman (1995), dá ênfase em competências como autoconsciência, autorregulação e empatia. No contexto da Educação Infantil, trabalhar essas competências significa possibilitar que a criança reconheça o que sente, compreenda o impacto de suas ações e desenvolva habilidades sociais. Ao aprender a identificar emoções e estratégias para lidar com elas como respirar fundo diante da raiva, a criança amplia suas possibilidades de ação e convivência.

Nesse sentido, a educação emocional não se limita à expressão de sentimentos, mas envolve também a aprendizagem de formas adequadas de lidar com frustrações, mediar conflitos e demonstrar empatia.

A promoção da educação emocional na escola exige um professor com postura sensível, reflexiva e intencional. Onde o professor que desenvolve um olhar sensível é capaz de perceber manifestações emocionais das crianças, acolher sentimentos e mediar conflitos de forma construtiva. Tal postura contribui para a construção de um ambiente seguro, no qual as crianças se sentem encorajadas a expressar suas emoções.

Assim, a formação docente especialmente em contextos como o do PIBID torna-se um espaço privilegiado para a construção de práticas pedagógicas que integrem cuidado, afeto e intencionalidade educativa, mostrando que ser professor exige afeto e um olhar crítico sempre em busca do desenvolvimento integral das crianças.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise da experiência desenvolvida evidenciou avanços significativos no reconhecimento e na expressão das emoções pelas crianças da turma de 2 e 3 anos.

Inicialmente, observava-se que conflitos eram frequentemente expressos por meio de choro, empurrões ou isolamento, comportamentos comuns à faixa etária, nos quais as crianças ainda não possuem repertório para expressar seus sentimentos.



Após a implementação do projeto “Monstros das Cores”, as crianças passaram a verbalizar sentimentos com maior clareza, utilizando expressões como “estou bravo”, “estou triste” ou “estou feliz”. Tal avanço demonstra ampliação do repertório linguístico e emocional, conforme defendido por Vygotsky, ao destacar o papel da linguagem na organização do pensamento e na regulação do comportamento, pois ao nomear a emoção a criança passa a compreendê-la de maneira mais estruturada.

Um aspecto relevante observado foi a incorporação de estratégias de autorregulação. Em algumas situações de conflito, as crianças passaram a orientar os colegas dizendo “respira, você está com raiva”, evidenciando internalização das práticas trabalhadas ao longo do projeto. Esse comportamento revela não apenas reconhecimento da própria emoção ou da emoção no outro, mas também o desenvolvimento da empatia e da capacidade de mediação entre pares.

As estratégias propostas durante o projeto mostraram-se fundamentais nesse processo. A pintura de máscaras das emoções, por exemplo, possibilitou que as crianças associassem cores aos sentimentos, escolhendo-as de acordo com o que estavam vivenciando naquele momento. O uso da música “Cara de Quê?” favoreceu a expressão corporal das emoções, permitindo que as crianças representassem, por meio de gestos e expressões faciais, sentimentos como alegria, tristeza ou raiva.

Percebeu-se que foi por meio do brincar, do explorar e do dançar que as aprendizagens se consolidaram. Pois o brincar constitui-se como linguagem própria da infância e como principal forma de expressão da criança. Como já citado anteriormente segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017), as interações e as brincadeiras são eixos estruturantes da Educação Infantil, sendo por meio delas que a criança elabora sentimentos, experimenta papéis sociais e constrói significados. Ao brincar, a criança externaliza as emoções, reelabora situações vividas e desenvolve estratégias de enfrentamento, o que reforça a importância de práticas lúdicas no trabalho com a educação emocional.

Durante o projeto observado foi notório que a ludicidade favoreceu a participação ativa das crianças e contribuiu para que estratégias como respirar fundo diante da raiva fossem incorporadas ao cotidiano da turma. Em situações de medo ou frustração, algumas passaram a buscar apoio nos colegas ou no adulto, indicando ampliação das habilidades sociais.

Os resultados dialogam com Goleman ao evidenciar que o desenvolvimento da autorregulação e da empatia contribui para relações mais equilibradas e redução de conflitos. Além disso, confirmam que a educação emocional, quando trabalhada de forma intencional e



contínua, promove avanços que ultrapassam a simples identificação de sentimentos, alcançando a construção de estratégias internas de enfrentamento.

A experiência também impactou significativamente a formação docente, pois exigiu planejamento intencional, observação atenta e postura reflexiva diante das manifestações emocionais das crianças. Compreendeu-se, na prática, que o olhar sensível do professor é elemento essencial para reconhecer necessidades, acolher emoções e intervir de maneira construtiva no desenvolvimento infantil.

Embora os avanços tenham sido significativos, é importante considerar que o desenvolvimento emocional é um processo contínuo, que exige constância e intencionalidade pedagógica. Nem todas as situações de conflito foram resolvidas apenas com a verbalização dos sentimentos, evidenciando que a mediação do adulto permanece essencial nessa faixa etária. Tal constatação reforça que a educação emocional não ocorre de forma espontânea, mas depende de planejamento, acompanhamento e intervenções conscientes do professor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto “Monstros das Cores” evidenciou que a educação emocional, quando trabalhada de forma lúdica e intencional na Educação Infantil, favorece avanços significativos na nomeação e expressão dos sentimentos, na autorregulação emocional e nas interações sociais.

A possibilidade de as crianças reconhecerem emoções em si e nos colegas, bem como orientarem uns aos outros em situações de conflito, demonstra que práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento emocional contribuem para a construção de um ambiente escolar mais empático e colaborativo.

Além dos impactos observados no desenvolvimento infantil, a experiência reafirmou a relevância de uma formação docente que valorize a dimensão afetiva do processo educativo. O olhar sensível e reflexivo do professor mostrou-se essencial para acolher emoções, mediar conflitos e promover aprendizagens significativas.

Conclui-se, portanto, que a educação emocional constitui elemento indispensável ao desenvolvimento integral na primeira infância, reforçando a necessidade de sua presença intencional nas práticas pedagógicas da Educação Infantil.

## AGRADECIMENTOS



Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) por me proporcionar a oportunidade de vivenciar experiências que marcaram minha formação. Participar do programa permitiu-me estar inserida na realidade da Educação Infantil de forma concreta, aprendendo na prática aquilo que muitas vezes é discutido apenas na teoria. Essas vivências contribuíram significativamente para a professora que estou me tornando e para aquela que desejo ser: uma profissional sensível, reflexiva, crítica e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças.

Sou grata à professora regente que me acompanhou durante essa trajetória, por demonstrar, no cotidiano, a importância da intencionalidade pedagógica e do olhar atento às necessidades emocionais das crianças. Seu exemplo evidenciou que educar vai além do ensinar conteúdos; envolve acolher, observar, escutar e intervir com sensibilidade. Com ela, aprendi que o olhar reflexivo e afetivo é essencial para promover aprendizagens significativas.

Agradeço também à professora coordenadora do programa, pelo apoio constante, pelas orientações e pelo acompanhamento cuidadoso em cada etapa do processo. Sua presença foi fundamental para que eu pudesse compreender a importância da articulação entre teoria e prática na construção da identidade docente.

De maneira muito especial, agradeço também às crianças, que tornaram meus dias mais leves e repletos de significado. Com sua espontaneidade, curiosidade e alegria, mostraram-me, na prática, a evolução que a educação pode proporcionar. Foi observando seus avanços, suas descobertas e suas formas de expressar sentimentos que compreendi o sentido da docência: aprender e ensinar juntos, em um processo de troca que ultrapassa os limites da sala de aula.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 18 fev. 2026.

SANTOS, Adriele Ribeiro; SOUZA, Kézia Barbosa de; CORRÊA, Adriene Portela Prado. Inteligência emocional da criança na Educação Infantil. **Revista Formadores – Vivências e Estudos**, Cachoeira, BA, v. 21, n. 3, p. 103–114, jul./set. 2024.

SILVA, Camilla Mendes de Melo; GALVÃO, Lilian K. de S. Educação emocional na Educação Infantil: estágio em Psicologia do Desenvolvimento. In: CONEDU, IV– Congresso



Nacional de Educação, 2017. **Anais** [...] Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/36617>. Acesso em: 18 Fev. 2026.

OIOII, Aline. **A educação emocional na Educação Infantil sob a perspectiva histórico-cultural**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 2023.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975

